

RESUMO SIMPLES - ENFERMAGEM

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thayná Eduarda Marcelino (thainamarcelino13@gmail.com)

Sara Janai Corado Lopes (sara.lopes@afyaporto.com.br)

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) tem ganhado destaque nas pesquisas em saúde pública devido ao aumento progressivo de seu diagnóstico e ao impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos afetados. O perfil epidemiológico do autismo envolve aspectos relacionados à prevalência, fatores de risco, diagnóstico precoce e distribuição demográfica, essenciais para o planejamento de políticas de saúde e intervenções adequadas. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico do transtorno do espectro autista, destacando suas principais características, padrões de ocorrência e fatores associados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, entre os anos de 2020 e 2025. Utilizaram-se os descritores (DeCS): “transtorno do espectro autista”, “epidemiologia”, “prevalência” e “fatores de risco”. Foram incluídos estudos em português e inglês, de acesso gratuito, relacionados ao tema e que apresentassem dados epidemiológicos sobre o TEA. Artigos pagos e revisões narrativas foram excluídos. Ao final, 12 artigos foram selecionados para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os estudos revelaram uma prevalência global crescente do TEA, variando entre 1% e 2% em diversas populações, com maior incidência em meninos do que em meninas na proporção aproximada de 4:1. Fatores genéticos e ambientais

foram apontados como contribuintes para o desenvolvimento do transtorno, incluindo questões perinatais e exposições ambientais. O diagnóstico precoce mostrou-se fundamental para melhor prognóstico. A heterogeneidade nos critérios diagnósticos e nas metodologias de coleta impacta a comparabilidade dos dados. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O perfil epidemiológico do autismo evidencia a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso ao diagnóstico e ao suporte especializado. Investigações contínuas sobre fatores etiológicos e estratégias para intervenção precoce são indispensáveis para a redução do impacto social e clínico do TEA. A capacitação profissional e a sensibilização da comunidade são essenciais para promover inclusão e qualidade de vida dos indivíduos autistas.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista epidemiologia prevalência diagnóstico precoce.